

HELENA

Flávio Roberto Jesus Lopes

Eu nunca me esqueci de Helena. Ela era linda, morena, com um olhar que parecia dizer muitas coisas. Eu me lembro bem dos seus cabelos curtos, lisos e castanhos. Quando ela ria, alegrava a todos que estavam próximos. Eu queria aproximar-me dela, mas não tinha a coragem necessária, ela estava sempre em grupo, com outras meninas; e eu com os meus amigos. Fui um garoto bem inibido.

Estudei com Helena no início da oitava série, apenas poucas semanas. Ela logo deixou de ir às aulas, acredito que a família tenha se mudado e ela ido para outra escola, outro bairro, talvez outra cidade. Sempre imaginei como teria sido se eu tivesse superado a minha timidez e insegurança de adolescente, e puxado conversa um dia.

Mas eu segui a minha vida. Eu terminei o ensino fundamental, namorei algumas moças, casei, tive uma filha, divorciei, envelheci. Acredito que tenha vivido momentos felizes, apesar do meu casamento não ter durado muito. Nunca pensei em como a minha vida seria se tivesse feito escolhas diferentes. Mas, pelo menos, minha filha e minha neta alegravam a minha vida. E não pensava em Helena, pelo menos não com frequência.

Até hoje. Aos sábados pela manhã, costumo visitar minha filha e brincar um pouco com a minha neta, de cinco anos. Pego o Metrô em Botafogo, onde moro há 22 anos, e desço na estação do Catete, próxima à rua onde minha filha mora. Quando saí do vagão, vi descer, bem mais à frente, uma jovem senhora, apressada, em direção à saída do Museu da República. Elegante, cabelos compridos, o andar e os traços do rosto me fizeram lembrar Helena.

Procurei apressar o passo, mas uma mulher segurando uma criança em uma das mãos e uma grande bolsa em outra deixou cair os óculos bem em minha frente. Os óculos deslizaram por alguns metros no chão liso do Metrô. Eu fui atrás deles para recuperá-los para a moça, que estava bem atrapalhada e me agradeceu muito pela ajuda.

Ainda tentei recuperar o tempo, mas, quando saí da estação, já não consegui ver a jovem senhora que me recordou a antiga colega de escola. Não pensava um dia rever Helena, após tantos anos. Mas percebi que nunca esqueci o seu rosto, o seu olhar. Surpreendi-me por conseguir lembrar-me dela tão bem e de forma tão clara.

Olhei em todas as direções na tentativa de encontrar a mulher. Depois de um tempo, desisti. E convenci-me de que tinha sido apenas impressão minha, não devia ser ninguém que eu conhecesse. Fui ver minha filha, brinquei com a minha neta. Mas, não consegui tirar da cabeça a imagem daquela mulher madura, que me fazia lembrar a jovem que conheci nos tempos de escola.

E se fosse para imaginar como ela estaria hoje, não poderia fazer um retrato melhor. Apenas o cabelo, grisalho e mais comprido, era a única coisa que eu imaginaria diferente. Mas, é perfeitamente aceitável que, depois de adulta, Helena tenha preferido deixar o cabelo crescer. E, claro, pelo passar do tempo, ele estar, em parte, embranquecido.

Despedi-me da família, inventando mil desculpas para não ficar para o almoço, ficava para a próxima semana. Normalmente, eu iria direto para casa, mas não resisti e ainda andei um pouco mais em torno da entrada do Metrô do Catete. Eu sabia o quanto era improvável reencontrar a mesma mulher, mesmo que após umas poucas horas. Mesmo assim eu tentei.

Andei um pouco pela Rua do Catete, acompanhando o decréscimo da sua numeração e, depois, retornei seguindo os prédios localizados após o Museu da República. Olhava com atenção a entrada das lojas e residências, como se estivesse procurando encontrar algo que eu perdera. Talvez fosse justamente isso que eu estava fazendo. Eu sabia que o tempo não tinha como voltar, e a hora de ter coragem e falar com Helena já tinha passado. Eu não aproveitei o momento.

Agora, estava imaginando que a tinha visto. Era uma pendência que o passado estava jogando em minha cara, por algo que eu não fiz. É claro que aquela não era Helena, somente uma mulher que me trouxe a sua lembrança, após tanto tempo. Mas, fiquei pensando, e se fosse Helena... E se fosse ela? Convenci-me, com determinação, de que se fosse Helena eu não deixaria uma nova oportunidade passar, com certeza não! Eu iria até ela e puxaria uma conversa, quem sabe ela se lembrasse ainda de mim? Quem sabe? Mas não deixaria ela desaparecer da minha vida como ocorreu nos tempos de adolescente.

Voltei ao ponto de partida, em frente à entrada do Metrô. Decidi descansar um pouco, antes de fazer o caminho de volta para casa. Entrei no jardim do Museu, lá eu poderia sentar e descansar em uma sombra. O dia estava lindo, ensolarado, e soprava um vento calmo e agradável. Eu tinha andado muito, e depois dos 60 não dá para ficar exagerando, não sou nenhum atleta, apesar de sempre me manter razoavelmente no peso ideal, ou próximo dele.

Fui andando até um banco debaixo de uma enorme árvore, era do que eu precisava: um banco e uma sombra amiga. Eu sentei e fiquei fazendo hora; quando descansasse poderia levantar e ir para casa. Acabei me distraindo observando duas crianças brincando. Uma menina e o seu irmão menor.

Ela devia ter uns oito anos, e o irmãozinho, no máximo, dois. A menina brincava de cuidar do irmão como se fosse o seu filho. Limpava o rostinho dele com um pano, e dava pequenas voltas com o carrinho onde ele estava acomodado. Em um banco próximo a eles estava um senhor, já com muitos cabelos grisalhos, que, vez ou outra, pedia à menina que tivesse cuidado com o carrinho, e que não comesse mais biscoitos porque iriam almoçar, assim que a avó dela voltasse do banheiro.

Estava muito gostoso ficar ali sentado, confortavelmente protegido do sol por aquela solidária árvore. Eu fiquei um bom tempo distraído observando as duas crianças. A menina lembrava muito a minha filha naquela idade. Ela estava muito compenetrada brincando de mãe até o momento que a avó chegou.

Era justamente a mulher que eu vi saindo do Metrô, mais cedo. O homem levantou-se do banco e fez sinal para a menina, chamando-a, e ela empurrou suavemente o carrinho com o irmão em sua direção. Então, ele deu a mão à jovem senhora, sorriu e disse: “Vamos, Helena!”